

26

RELAÇÃO

De Exequias feitas na Cidade de Tavira no Algarve.

Com dôr, e sentimento recebeu a Camara desta Cidade de Tavira em 17 de Julho passado o Aviso do Governo, com data de 12 do mesmo mez em que se lhe dava a infausta noticia da morte da Rainha Nossa Senhora (a Senhora D. Maria I. de feliz memoria). Nesse mesmo dia fez as devidas participações ás Matrizes, e mais Corporações para os dobres, que principiáráo logo depois de ser publicado o luto. No dia 22 se fez a quebra dos Escudos nas tres Praças da Cidade pelos tres Vereadores André Vaz Guerreiro, António Pereira Nobre, e Domingos Antunes Brandão, acompanhados de huma grande comitiva de todas as classes com a presidencia dos tres Ministros da Cidade o Desembargador Corregedor Manoel Christovão Mascarenhas de Figueiredo, o Doutor Provedor José de Macedo Ferreira, e o Doutor Juiz de Fóra Bernardo José Vieira da Mota, executando-se tudo com as formalidades do estilo. Por fim se encaminháráo á Igreja Matriz aonde se cantou hum Responsorio, concluindo-se este acto com as descargas do Regimento N.º 14 por ordem do Illustrissimo Commandante das Armas do Algarve João Austim. No dia 13 de Agosto se fizerão as Exequias na Igreja de Santa Maria com a pompa e grandeza devida a huma tão Alta Personagem, a que assistirão a Camara, o dito Commandante das Armas, Ministros, Officialidade do Regimento, e grande concurso de povo de todas as classes. A musica foi dirigida pelo Padre João do Rego, da Real Capella de Sua Magestade; recebendo por premio o titulo de gratidão: concluida a função da Igreja, se seguirão as descargas, e a tudo o augmento de dôr, e sentimento, que durará por toda a vida.

Memoria das Exequias que se fizerão no Convento de S. Francisco de Tavira, Capital do Algarve, pelo fallecimento da Augustissima Senhora D. Maria I., Rainha do Reino Unido de Portugal, Brasil, e Algarve.

O Guardião do Convento de S. Francisco de Tavira, querendo dar com a sua Communiidade hum testemunho publico, não só da sua Fidelidade, como leaes Portuguezes, mas como gratos, e reconhecidos á Real Casa de Portugal, a quem devem a fundação do seu Convento, pela grandeza, e piedade do Senhor Rei D. Diniz, logo que se verificou a notícia infausta da morte da Augustissima Senhora D. Maria I. não contentes com os suffragios particulares, que desde logo fizerão pelo seu descanso eterno na Bemaventurança, determinou o dito Guardião fazer por este motivo solemnes Exequias no seu Convento, depois de celebradas as que pomposamente se fizerão na Sagrada Igreja de Santa Maria do Castello por ordem do Senado daquella Cidade. Para este effeito se levantou no Cruzeiro da magestosa Igreja daquelle Convento huma elevada Eça de bella architectura e adornos sobre quatro columnas, e subpedaneo de bastante largueza, para com desaffogo e decencia se fazer a cerimonia das Absolyções: sobre a referida Eça estava collocado o

Tumulo e Coroa Real, a qual era cuberta por hum elevado pavilhão, de cujos angulos desciaõ fachas, e adornos, que descansando sobre os capiteis dos quatro arcos, que servem de base á meia laranja do Cruzeiro, desciaõ depois até quasi ao pavimento do Templo. Na frente da Eça estava collocado o Retrato da defunta Magestade, e por baixo as insignias do Poder, e Sobe- rania, Coroa, e Sceptro, cuja vista desafiava o respeito, a saudade, e a dôr. Nos adornos da Eça indicada se vião medalhas, em que estavam descriptos ener- gicos textos da Escriitura Santa analogos ao objecto, cuja leitura lembrava a Morte, a Eternidade, e a Gloria de que goza a virtuosa Rainha que a me- receo. Foi no dia 25 de Setembro, que depois das Missas pela sua alma, se celebrárão solemnemente as ditas Exequias, dando-se principio com as Vesperas no dia antecedente; e toda esta funebre Ceremonia se executou nos dois dias com grande decencia, pompa, e numerozo concurso de todas as Communida- des regulares daquella Cidade, Paulistas, Gracianos, Mariannos, Capuchos, e Nobreza de todas as Classes, que além do seu proprio estímulo para assistirem áquelle acto tinhão sido convidados pelo Guardião do Convento: o Officio e Missa se celebrárão egregiamente, sendo a musica de magistral composição, executada por elegantes vozes, governada, e dirigida com grande zelo, e acerto pelo Padre João do Rego Madeira, da Real Capella de Sua Magesta- de. Acabada a Missa, recitou a Oração funebre o Reverendo Padre Mestre Guardião do Convento Fr. Antonio de Santa Rita Figueiras, tomando por thema os versos 29 e 30 do cap. 16 de Judith: *Luxitque illam omnis popu- lus: in omni autem spatio vitæ ejus non fuit qui perturbaret Israel.* Provou como se propoz, com grande erudição, e singular eloquência no genero su- blime, e magnifico como pedem os grandes objectos, que o Reinado da de- funta e virtuosa Rainha tinha sido huma serie de factos os mais gloriosos, e que o seu governo suave, e pacifico fora hum dos mais brilhantes desta Mo- narquia, digna por isso mesmo de ser eternamente chorada pelo seu Povo, como a Mulher forte do Povo de Israel... Acabada a Oração funebre, se se- guirão os Responsorios, e Absolvições do Tumulo, sendo Ministros absol- ventes os Ecclesiasticos mais graduados das respectivas Communidades, termi- nando assim esta religiosa e triste Ceremonia com a compunção, e dôr uni- versal de todos os assistentes, que só podem ser consolados com a piedosa crença de que está no Ceo a Rainha virtuosa, que perdêrão, e que o Rei dos Reis a tem enriquecido na Sião Santa com a Coroa de gloria immortal para sempre.

NA IMPRESSÃO REGIA.